371.26
E146e
ex.1
C.92569242

B.E. A.
Campus Universitário ... cida - MT
RG N. 10273
Data 16/07/04
doação

Estado de Mato Grosso
Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Educação Superior
Universidade do Estado de Mato Grosso
Campus Universitário de Pontes e Lacerda
Departamento de Letras

Aparecida Toro Vieira Caldeira

Escola Ciclada: por uma avaliação a favor da aprendizagem

C346 L

Pontes e Lacerda
2003

Aparecida Toro Vieira Caldeira

Escola Ciclada: por uma avaliação a favor da aprendizagem

Ensaio monográfico de conclusão do curso de graduação em Letras, apresentado ao Departamento de Letras (DL) da Universidade do Estado de Mato Grosso – Campus Universitário de Pontes e Lacerda, como requisito parcial para obtenção do título de graduado em Letras.

Orientadora: Professora Ms. Tereza Pazos da Silva

Pontes e Lacerda
2003

Este ensaio monográfico foi apresentado e defendido perante a seguinte banca examinadora:

Local e data da aprovação

Dedico esse Ensaio Monográfico ao meu esposo Edimilson, amigo e companheiro, que incentivou-me em todos os momentos dessa caminhada.

Aos meus filhos: Eloiza, Danilo e a nova sementinha que já cresce em meu ventre.

A toda família, principalmente minha mãe e minha irmã que sempre estiveram ao meu lado cuidando do Danilo para que eu pudesse prosseguir na caminhada.

A todos os professores que de alguma forma contribuíram para que eu pudesse chegar até aqui, especialmente minha orientadora professora Ms. Tereza Pazos da Silva que acreditou na minha capacidade e incentivou-me e iluminou-me nas horas de angústias.

Agradeço primeiramente a Deus por ter me iluminado para eu iniciar o curso de Letras e por ter me dado forças para que eu pudesse superar as minhas dificuldades e vencer.

Quero externar também minha gratidão a toda minha família e principalmente ao meu esposo por ter me compreendido nos momentos de dificuldades e desgaste causados pelo cansaço da caminhada em curso. E a todos os professores que contribuíram para enriquecer o meu conhecimento científico.

"[...], o educador que estiver afeito a dar um novo encaminhamento para a prática da avaliação escolar deverá estar preocupado em redefinir ou em definir propriamente os rumos de sua ação pedagógica, (...) um ponto fundamental a ser levado em consideração como proposta de ação é a conversão de cada um de nós, professor, educador, para novos rumos da prática educacional. Conversão, aqui, quer dizer conscientização e prática desta conscientização. Não basta saber que "deve ser assim"; é preciso fazer com que as coisas "sejam assim"."

Cipriano Carlos Luckesi

RESUMO

Este trabalho é o resultado de um estudo sobre avaliação do desempenho escolar, onde abordamos mais especificamente a avaliação proposta pelo projeto de Escola Ciclada e em seguida apresentando uma análise comparativa entre a proposta e a prática avaliativa de três professores atuantes em uma escola onde o projeto foi implantado.

Inicialmente abordamos a implantação do projeto de Escola Ciclada nas séries iniciais do Ensino Fundamental e sua respectiva estruturação em ciclos bem como seu objetivo. Apresentamos ainda nesta parte inicial do trabalho a proposta avaliativa desse projeto e os variados instrumentos sugeridos pelo mesmo para a realização de uma avaliação que propicie a todos os alunos uma aprendizagem satisfatória.

Na segunda parte apresentamos uma análise dos dados da pesquisa de campo realizada através de entrevistas gravadas, sobre a prática avaliativa dos professores mencionados anteriormente, em comparação com o que está proposto em termos de avaliação pelo projeto de Escola Ciclada. A análise destes dados possibilitou-nos a obtenção de algumas conclusões que permitiram nos posicionarmos e levantarmos alguns questionamentos quanto à avaliação efetivada em sala de aula sempre fazendo relação com o projeto de Escola Ciclada.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO ---------- 9

PARTE I

AVALIAR NA ESCOLA CICLADA:PROPOSTA DE UMA APRENDIZAGEM DE QUALIDADE ---------- 10

PARTE II

AVALIAÇÃO NA ESCOLA CICLADA NA CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES ---------- 24

CONSIDERAÇÕES FINAIS ---------- 33

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO ---------- 34

ANEXOS ---------- 36

APRESENTAÇÃO

O que despertou-me a desenvolver este trabalho foi o fato de considerar a avaliação um fator inseparável do processo ensino-aprendizagem, uma vez que esta sempre se fez presente em minha trajetória escolar. Como futura professora me sinto na obrigação de saber qual o papel da avaliação no processo ensino-aprendizagem e para isto realizei algumas leituras de variados autores em prol do conhecimento acerca da avaliação da aprendizagem.

O presente trabalho tem o propósito de abordar como deve ser a avaliação do desempenho escolar nas escolas onde foi implantado o projeto de Escola Ciclada, bem como comparar a proposta avaliativa desse projeto com a prática avaliativa de três professores atuantes numa das escolas onde o mesmo vigora.

Para realizá-lo li alguns autores que falam da avaliação da aprendizagem, como mencionado anteriormente e também entrevistei três professores com o objetivo de coletar dados para um estudo comparativo entre a prática avaliativa dos mesmos com o que propõe o projeto de Escola Ciclada.

O trabalho está dividido em duas partes e mais as considerações finais e os anexos. Na primeira parte, cujo título é: "Avaliar na Escola Ciclada: proposta de uma aprendizagem de qualidade", apresentamos a implantação do Projeto de Escola Ciclada nas séries iniciais do Ensino Fundamental bem como sua estruturação em ciclos e seu objetivo. Nesta mesma parte abordamos também a proposta avaliativa desse projeto e os respectivos instrumentos orientados para a realização dessa avaliação.

Na segunda parte, apresentada sob o título: "Avaliação na Escola Ciclada na concepção dos professores" , abordamos dados da pesquisa de campo sobre a prática avaliativa de três professores atuantes na Escola Ciclada e assim relacionando-os com o que propõe o Projeto de Escola Ciclada.

PARTE I

AVALIAR NA ESCOLA CICLADA: PROPOSTA DE UMA APRENDIZAGEM DE QUALIDADE

Com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases - LDB, Lei n.° 9394/96, regulamentando o ensino a nível nacional, a SEDUC, passou a desenvolver mudanças e inovações na organização do sistema educacional de Mato Grosso. Dentre as mudanças promovidas destacamos a implantação do Ciclo Básico de Alfabetização – CBA, em 1997 e 1998, correspondendo a 1ª e 2 ª séries do Ensino Fundamental. Reformulando e dando continuidade ao CBA implanta-se no ano de 2000, o Projeto de Escola Ciclada onde o ensino fundamental passa a constituir-se de três blocos denominados ciclos; divididos em três fases cada ciclo. Assim no 1° ciclo temos o equivalente, no regime seriado ao pré, 1ª e 2ª séries, no 2° ciclo estão a 3ª , 4ª e 5ª séries e no 3° ciclo temos a 6ª, 7ª e 8ª séries.

Essa reorganização das séries para ciclos visa resolver alguns dos principais problemas de escolaridade dos alunos destacando entre eles os altos índices de reprovação e evasão escolar. Nessa nova organização o ensino fundamental passa de 8 anos para 9 anos de duração, tendo o estudante um ano a mais para sua aprendizagem e também o educando "terá assegurado o direito à continuidade e terminalidade de seus estudos" porque no sistema de ciclos não se permite a reprovação ou retenção do educando de fase para fase, proporcionando-lhe condições de progredir nos estudos. O objetivo é trabalhar de forma que todos os estudantes possam sanar suas dificuldades ao longo do processo. Assim aqueles que apresentarem dificuldades de aprendizagem durante as fases de cada ciclo devem ter o acompanhamento do professor articulador, para que juntos possam fazer o diagnóstico do seu desenvolvimento e registrar em caderno de campo. O aluno poderá ficar retido na 3° fase de cada ciclo somente após ser submetido a todos os processos pedagógicos necessários para o seu desenvolvimento e aí os professores responsáveis em fazer o diagnóstico (professor regente, articulador e coordenador) verificarem que o aluno não se desenvolveu.

PARTE I

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES E DE PLANEJAMENTO

CAPÍTULO I

DA FINALIDADE

Para os educandos que apresentaram desenvolvimento negativo "em relação aos referenciais curriculares do ciclo para prosseguir os estudos" o documento que apresenta a Escola Ciclada apresenta algumas sugestões:

- O educando poderá ficar retido no Final do ciclo (RFC), ou seja, na passagem de um ciclo para outro, mas o período de retensão não poderá exceder a 1 (um) ano letivo, podendo em qualquer época do ano passar para o ciclo seguinte, desde que tenha sanado suas dificuldades;
- Ao reter um aluno, deve ser elaborado um Plano de Apoio Pedagógico (PAP) pelo coletivo dos professores do ciclo (regente, articulador, coordenador), devendo colocá-lo em prática no início do período letivo seguinte, pelo professor articulador e o regente, com acompanhamento e orientações do coordenador pedagógico;
- Será efetivada a retenção somente após analisado todo o processo de desenvolvimento do aluno desde a 1ª fase até o final do ciclo e os responsáveis pelo diagnóstico (regente, articulador e coordenador) concluírem que o aluno apresenta dificuldades na maioria dos componentes curriculares que impedirão sua aprendizagem no ciclo seguinte;
- O aluno a ser retido não deverá ser comparado com os demais, assim como deverá se evitar homogeneização das turmas;
- Buscar conscientizar os pais acerca do desenvolvimento do filho no processo de aprendizagem durante o ciclo para que possam posicionar-se diante da medida a ser adotada;
- Cabe as escolas enviar para à SEDUC ao final de cada ano letivo um quadro demonstrativo das progressões de alunos para controle e acompanhamento.

O "Projeto de Escola Ciclada" implantado no ano de 2000 no Estado de Mato Grosso como mencionado anteriormente, tem como objetivo colocar em prática uma nova forma de trabalho pedagógico, baseada na "Pedagogia da Inclusão" onde todos tenham direito de acesso, permanência e terminalidade da Educação Básica democrática. Conforme afirma o próprio documento essa nova forma de trabalho apresenta-se como sendo um desafio para os profissionais da educação, pois está ligada à renúncia de paradigmas orientados pelo tecnicismo, linearidade, padronização e controle, até então predominantes no sistema seriado.

para o estudante que apresentar deficiência auditiva ou surdez, a
legislação nos relembra da obrigação de se ter bons profissionais
qualificados disponíveis para atender a pessoa surda adequadamente.

* O estudante surdo é um aluno com direito a um intérprete de
Libras em sala de aula, mas também a um professor que saiba
bem português, pois a língua de sinais é uma segunda língua
para ele, e não a sua primeira língua.

* Ou seja, não basta apenas que ele esteja em uma sala de aula
com ouvintes, é preciso que haja um professor que saiba
ensinar português para surdos.

Para ilustrar melhor, vamos a um exemplo:
Uma professora (ouvinte) e tradutora (surda) estão em uma sala
de aula em frente de um aluno surdo. Ambas estão ensinando
sobre matemática, e a professora pede para o aluno resolver
um exercício no quadro:

* "Pedro tinha 10 balas e deu 3 para Maria. Quantas balas
Pedro ficou?"

* A professora surda, ao ler a frase, percebe que o aluno não
entendeu o que ela disse, pois ele não sabe o significado de
algumas palavras, principalmente as que não têm sinal em
Libras.

* Ela, então, explica para o aluno o significado de cada
palavra, e depois pede para ele resolver o exercício.

* O aluno é capaz de resolver o exercício, pois entendeu o
que a professora disse.

Agora, imagine a professora ouvinte explicando a mesma
coisa. Ela pode até saber Libras, mas não é fluente o suficiente
para explicar o significado de cada palavra em português.
Além disso, ela não percebe que o aluno não entendeu o que
ela disse, pois ele não sabe o significado de algumas palavras.
Ela pode até pensar que o aluno é burro, mas o problema não
está no aluno, e sim na falta de preparo da professora.

Um dos grandes desafios para a educação é a nova proposta de avaliação apresentada pelo Projeto Escola Ciclada, pois esta questiona a avaliação classificatória, que além de provocar baixas na auto-estima com os altos índices de reprovação ainda é excluidora. Assim o desafio não é simplesmente reduzir os índices de reprovação mas consolidar a permanência bem sucedida dos alunos na escola e para tanto a escola deve transformar-se num espaço propício à aprendizagem de todos. Para que isto aconteça de fato é necessário priorizar o aluno no processo ensino-aprendizagem e isto implica em:

> "estar continuamente criando "pontes" entre os conteúdos trabalhados e sua realidade; em explorar a criatividade com atividades que suscitem problemas, desafios e possibilidades; em valorizar a experiência dos alunos em suas relações sociais, afetivas, políticas, econômicas, culturais, religiosas". (Escola Ciclada de Mato Grosso, 2000:p.170)

Assim dentro da nova proposta o aluno não será avaliado apenas por seu rendimento escolar e sim em sua individualidade, ou seja, em tudo que estiver relacionado à sua vida, como: afetividade, aspectos sociais, históricos, culturais, econômicos, religiosos, etc. Kenski (1992) nos mostra a importância de valorizar a cotidianidade do indivíduo. Segundo a autora ["... O dia-a-dia da sala de aula não se separa da cotidianidade de cada um dos indivíduos que aí se relacionam"] (Kenski: 1992, p.133)

A avaliação segundo o Projeto de Escola Ciclada, não se resume a realização de provas e atribuição de notas, mas passa a ser um componente do processo ensino-aprendizagem que possibilita reflexão da ação. Essa avaliação vai se dar durante o processo de ensino-aprendizagem nas relações dinâmicas de sala de aula, possibilitando tomadas de decisões freqüentes, relacionadas ao tratamento do conteúdo e à melhor forma de compreensão e produção do conhecimento pelo aluno.

Kenski (1992) diz que as tarefas relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem não são estanques, isoladas e que efetivamente fazem parte do cotidiano dos indivíduos na escola e portanto não devem ser avaliados, apenas, em momentos isolados.

Desse modo a realização de provas e testes são formas isoladas de avaliar, pois são praticadas de forma independente do processo ensino-

aprendizagem, servindo apenas para "aprovar" ou "reprovar" os alunos e não para auxiliá-los na sua aprendizagem, assim enquanto a avaliação estiver centrada em testes e provas, não cumprirá a sua função verdadeira que seria subsidiar a construção da aprendizagem satisfatória para todos os educandos. É nesse sentido que a nova proposta de avaliação é colocada como sendo um desafio para os profissionais da educação, porque é preciso renunciar ao paradigma de ver a avaliação escolar somente como aplicação de "provas", e a partir daí atribuir uma nota, para aprovar ou reprovar o aluno. Nesse contexto a avaliação educacional deverá manifestar-se como um mecanismo de diagnóstico da situação, tendo em vista o avanço e o crescimento do educando no processo ensino-aprendizagem. Para isso, é necessário o envolvimento de todos os profissionais da educação na busca de novas alternativas e mudanças de conceitos em relação a avaliação.

O Projeto de Escola Ciclada propõe que o processo de avaliação no ensino- aprendizagem seja reflexiva, pois tornando-se reflexão da ação ela possibilitará mudanças para que ocorra o efetivo aprendizado de todos os alunos. Nesse sentido:

> " A reflexão sobre as experiências vividas no processo de aprendizagem possibilita a construção de novos significados que vão sendo construídos e atribuídos a essas experiências, ressignificando, assim a aprendizagem, o conhecimento, o pensar e o agir". (Escola Ciclada de Mato Grosso, 2000: p.178)

Nesse contexto a auto-avaliação passa a ter grande importância tanto para os educadores quanto para os educandos. Para estes será um momento de encontro com o objeto do conhecimento, que lhes possibilitará uma análise das alterações ocorridas durante as interações existentes entre eles e o novo saber. Para aqueles será o momento de encontro com seu conhecimento e a realidade, caracterizada pela sua prática, possibilitando-os reorientar ou não seu percurso quanto ao processo de ensino-aprendizagem. Por isso se faz tão importante:

> "...ocorrer durante o processo a auto-avaliação, de cada uma das partes, a forma como o conhecimento vem sendo ensinado-aprendido, os recursos que estão sendo utilizados e os objetivos que estão orientando a aprendizagem e que são possíveis de serem alterados de acordo com as novas necessidades sentidas pelo grupo". (kensk;1992:p.140)

Essa nova perspectiva de avaliação exige do educador uma concepção de criança, de jovem e adulto, como sujeitos do seu próprio desenvolvimento, inseridos no contexto de sua realidade social e política, e que apresentam diferenças entre si, mas que nada impede que todos sejam capazes de aprender embora cada um com o seu próprio ritmo. Para isso os profissionais da educação devem fundamentar-se numa pedagogia libertadora, conscientizadora das diferenças sociais e culturais e assim tornar a ação avaliativa como uma função dialógica e interativa visando a promoção dos educandos moral e intelectualmente, tornando-os críticos e participativos, inseridos no seu contexto social e político. Nesse sentido:

> "..., o diálogo é uma espécie de postura necessária, na medida em que os seres humanos se encontram para refletir sobre sua realidade tal como a fazem e refazem.(...) Através do diálogo, refletindo juntos sobre o que sabemos e não sabemos, podemos, a seguir, atuar criticamente para transformar a realidade" (Freire apud Hoffmann;1993:p.23 e 24)

E esse é um grande desafio que se tem a enfrentar porque para que ocorra essa educação libertadora é necessário que todos os profissionais da educação estejam preocupados com o " fenômeno avaliação", no sentido de lutar para desestabilizar práticas rotineiras e automatizadas a partir de uma tomada de consciência, coletiva sobre o significado dessa prática e assim descaracterizá-la da feição autoritária que ainda a reveste.

Conforme Hoffmann (1993) essa ação autoritária, exercida ainda pela maioria dos educadores, encontra explicação na sua concepção de avaliação como julgamento de resultados, reflexo do modelo de avaliação vivenciado enquanto educandos e dos pressupostos teóricos que embasaram seu curso de formação, assim:

> "... os fantasmas relacionados a essa prática revelam princípios e metodologias de caráter fundamentalmente sentencivo e, portanto, relacionados a procedimentos terminais e conclusivos" (Hoffmann;1993:p. 28)

Assim só será possível uma educação libertadora, democrática e transformadora a partir do momento que todos os envolvidos direta ou

[illegible] por [illegible] de [illegible] entre [illegible] uma concepção
[illegible] de [illegible] [illegible] como [illegible] do seu [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]

indiretamente no processo ensino-apredizagem estiverem realmente empenhados nessa mudança e renunciarem aos paradigmas orientados pelo autoritarismo, permitindo que se reconstrua o significado da ação avaliativa de acompanhamento permanente do desenvolvimento do educando e desse modo concebendo-a como inerente e indissociável da educação, observadora e investigativa no sentido de favorecer e ampliar as possibilidades próprias do educando.

Esse modelo ideal de avaliação contradiz-se a uma visão reducionista dessa prática, em que a ação avaliativa é concebida como um procedimento que se resume a um momento definido do processo educativo, ocorrido a intervalos estabelecidos e exigidos burocraticamente, onde essa ação fica reduzida a uma prática de registro de resultados acerca do desempenho do aluno em um determinado período do ano letivo.

E esses resultados geralmente são obtidos através dos testes ou provas que além de serem aplicados em momentos estanques do processo ensino-aprendizagem, ainda, conforme nos diz Luckesi (2002) , muitas vezes são aplicados como instrumento de ameaça aos alunos e muitos educadores defendem que isto funciona como elemento motivador da aprendizagem. Assim :

> ["... Quando o professor sente que seu trabalho não está surtindo o efeito esperado, anuncia aos seus alunos : "Estudem" caso contrário, vocês poderão se dar mal no dia da prova"] (Luckesi,2002: p. 18 e 19)

Conforme Luckesi (2002) a utilização das provas como ameaça aos educandos, nada tem a ver com o significado dos conteúdos escolares, essa é uma forma de querer manter o disciplinamento social dos alunos e isso se deve ao fato de ainda vivermos sob a hegemonia da pedagogia tradicional, pois tais práticas já estavam inscritas nas pedagogias do séculos XVI e XVII no processo de cristalização da sociedade burguesa. Essa prática se realiza dentro de um modelo teórico de compreensão que pressupõe a educação como um mecanismo de conservação e reprodução da sociedade, assim a ameaça produz o " medo" e este ao ser internalizado "é um excelente freio às ações que são supostamente indesejáveis" (Luckesi, 2002: p. 24) . Nesse contexto a ação avaliativa está a serviço de uma pedagogia conservadora, desse modo para chegarmos a uma ação avaliativa democrática, devemos fundamentar essa prática numa pedagogia que

[illegible] (2003) e Hallgrímsson (2003) e utilizado pela Embrapa Florestas

entenda e esteja preocupada com a educação como processo de transformação social.

Isso é o que propõe o Projeto Escola Ciclada por isso está pautado pela "Pedagogia da Inclusão" para que todos os educandos tenham direito de consolidação do seus estudos, pois nesta proposta todos são considerados capazes de progredir no processo de aprendizagem desde que a estes sejam oferecidos meios pelos quais possam ser sujeitos desse processo, por isso faz-se necessária a valorização destes em sua individualidade.

Uma fala de Luckesi (2002) neste momento é essencial para nortear como deve acontecer a ação avaliativa na proposta apresentada anteriormente:

> "..., a prática da avaliação nas pedagogias preocupadas com a transformação deverá estar atenta aos modos de superação do autoritarismo e ao estabelecimento da autonomia do educando, [...] deverá manifestar-se como um mecanismo de diagnóstico da situação, tendo em vista o avanço e o crescimento e não a estagnação disciplinadora". (Luckesi, 2002: p.32)

Como vimos somente uma avaliação diagnóstica estará a serviço da transformação, pois nesse contexto todos os seres humanos, terão igualmente direito de desenvolvimento tendo em vista que essa prática permite reorientação da aprendizagem.

Conforme Luckesi (2002) uma forma prática de proceder uma avaliação diagnóstica será conduzi-la ao atendimento dos mínimos necessários para que cada educando possa participar da vida social. Desse modo sugere-se que o professor ao planejar suas atividades de ensino estabeleça previamente o mínimo necessário a ser aprendido pelo educando e esse mínimo necessário de aprendizagem deve abranger o indispensável para se viver e se exercer a cidadania e isso inclui a detenção das informações e a capacidade de estudar, pensar, refletir e dirigir as ações com adequação e saber.

Assim os alunos que não apresentarem a aprendizagem dos mínimos necessários devem ser reorientados até que consigam atingir essa meta, porque nessa proposta ninguém deverá ficar sem as condições mínimas de competência para exercer sua cidadania. Nesta perspectiva:

> " A avaliação da aprendizagem existe propriamente para garantir a qualidade da aprendizagem do aluno. Ela tem a função de possibilitar uma qualificação da aprendizagem do educando. [...] estamos falando de qualificação do educando e não de classificação". (Luckesi, 2002: p.66)

Ao assumir a prática classificatória da avaliação, o educador tem se limitado a classificar o educando num determinado nível de aprendizagem, a partir de menções, sejam elas em notações numéricas ou em notações verbais, assim após classificá–lo registra-se essa classificação no Diário de Classe, sem nada fazer para que ele avance caso não esteja bem. Essa prática classificatória da avaliação é antidemocrática uma vez que não tem servido para diagnosticar a situação do aluno em termos de aprendizagem para uma tomada de decisão em relação ao que fazer com ele para que o mesmo avance.

Essa prática se limita a classificar o aluno desconsiderando o processo de aprendizagem.

> "... Com isso, queremos dizer que a primeira coisa a ser feita para que a avaliação sirva à democratização do ensino, é modificar a sua utilização de classificatória para diagnóstica. Ou seja, a avaliação deverá ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista tomar decisões suficientes e satisfatórias para que possa avançar no seu processo de aprendizagem". (Luckesi, 2002: p.81)

A avaliação classificatória é antidemocrática na medida em que um aluno pode ser reprovado sem que nada se tenha feito para que saia do estágio defasado em que se encontra ,assim para que a avaliação sirva à democratização do ensino ela terá como função possibilitar ao educador condições de compreensão do estágio em que o educando se encontra, tendo em vista poder reorientá–lo caso necessite, para que possa avançar em termos dos conhecimentos necessários. Nesta perspectiva a avaliação não é um instrumento para a aprovação ou reprovação dos alunos, mas sim um mecanismo de diagnóstico de sua situação, tendo em vista a definição de encaminhamentos adequados para a sua aprendizagem.

Podemos perceber que para o processo educativo assumir uma característica democrática a avaliação da aprendizagem deve estar vinculada a uma pedagogia que tenha como premissa básica o alcance de objetivos que

correspondam aos interesses e necessidades dos educandos, garantindo-lhes instrumentos que possibilitem o acesso aos conhecimentos necessários à formação de uma consciência crítica.

Dessa forma a avaliação do ensino-aprendizagem deve se dar durante o processo, onde educadores vão estar comprometidos não apenas com a transmissão de um saber elaborado, mas devem buscar orientar os objetivos particulares de sua disciplina, buscando sempre o atendimento dos interesses e necessidades dos alunos. Para isso faz-se necessário que o professor promova atividades que propiciem a participação de todos os alunos em sala de aula, para que os mesmos não se sintam reprimidos e possam manifestar suas dúvidas e incompreensões quanto ao que está sendo aprendido.

Assim um professor para atuar nessa perspectiva de educação:

> "... precisa possuir competência não apenas no domínio do conteúdo da disciplina a ser ministrada mas, também, no conhecimento de propostas alternativas para trabalhar o conteúdo de maneira a ser apreendido, [...], da melhor forma possível. Precisa também ter capacidade para orientar as ações pedagógicas de acordo com as necessidades e possibilidades dos alunos". (Kenski, , 1992: p.138)

Esse também é um fator pelo qual a nova proposta pedagógica é colocada como sendo um desafio, pois ao priorizar o aluno, ou seja, o seu crescimento no processo de aprendizagem , o educador terá que ser um constante pesquisador e assim buscar novas teorias para embasar a sua prática, buscar novas alternativas de trabalho, porque nessa proposta a premissa básica é a promoção do educando. Então para que um professor avalie o desenvolvimento deste, ele precisa conhecer uma "ampla variedade de meios, instrumentos e medidas de avaliação" e isso implicará em renunciar as práticas rotineiras, não possibilitando assim acomodação por parte dos professores.

Segundo o documento que apresenta a nova proposta pedagógica, o educador, para acompanhar a aprendizagem dos alunos deve utilizar diferentes meios através dos quais os alunos tenham oportunidades de demonstrar o seu aprendizado.

O documento em questão vem orientar sobre alguns instrumentos a serem utilizados para uma avaliação o mais completa possível do processo ensino-aprendizagem.

Um dos instrumentos sugeridos pelo documento é o " relatório descritivo de avaliação". Este, ao ser elaborado, precisa resguardar o princípio de favorecer o "prestar atenção ao educando", em seu desenvolvimento, pois neste deve constar todos os dados de natureza cognitiva e afetiva do aluno. Por isso, exige que o professor esteja permanentemente atento às alterações de comportamento deste, registrando-se passo a passo fatos sobre cada um, suas perguntas, suas reações diante das situações, etc. Portanto não podem ser elaborados a intervalos bimestrais ou semestrais, mas devem resultar de anotações freqüentes , sobre o cotidiano de cada educando, propiciando a estes o permanente acompanhamento do educador.

Para elaborar esse relatório não é necessário seguir nenhum modelo, cada professor deverá fazer suas anotações cotidianamente sobre cada aluno, portanto deve ser:

> "... descritivo individual, considerando cada área de conhecimento de forma sintética , mas rica em detalhes do processo vivido pela criança em interação com as outras tendo como mediador destas ações o professor". (Escola Ciclada de Mato Grosso, 2000: p.183)

Mesmo não tendo modelo a ser seguido , a prática do relatório deverá contemplar: "Conteúdos de natureza cognitiva" (refere-se aos conceitos formulados pelo educando em cada área do conhecimento); " Desenvolvimento afetivo" (este aspecto refere-se a maneira que o aluno se relaciona com os colegas, principalmente nos trabalhos em grupos; e ainda se ele participa com entusiasmo no processo de aprendizagem ou se necessita de mais estímulos para que seu interesse seja despertado); "Caráter mediador"(refere-se ao papel a ser assumido pelo professor na avaliação do processo de aprendizagem de cada educando, para que possa desse modo reorientá-lo caso necessite); "Caráter evolutivo"(o professor deve antes de avaliar o aluno, percebê-lo como um ser em construção ,e assim considerar que este traz consigo um conhecimento construído de acordo com a realidade a qual está inserido); "Caráter individualizado"(Este aspecto para ser contemplado exige que o professor faça anotações diárias sobre o processo de aprendizagem de cada aluno , tornando-se um observador do processo de desenvolvimento destes).

[illegible] [illegible] [illegible] [

A prática do relatório permite ao professor não só acompanhar o processo de aprendizagem do educando através das informações registradas como também os registros fornecem dados para análise da sua prática, permitindo reajustá–la de acordo com a necessidade dos educandos.

Outro recurso proposto para se avaliar a aprendizagem do aluno é a "auto-avaliação", esta possibilita um momento de reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem tanto para o professor como para o aluno. Para este, esse momento de reflexão possibilitará o encontro com as transformações que o novo saber lhe proporcionou. Para aquele possibilitará refletir sobre a sua prática de ensino.

Conforme Kenski (1992) a auto-avaliação não deve ser aquela baseada em relatórios estruturados para serem respondidos e também não há necessidade de se instituir momentos formais para realizá-la . Ela deve ser um momento de parada para reflexão que deve se dar em meio às práticas do cotidiano de sala de aula, em momentos que serão determinados pela especificidade da matéria ou pela necessidade sentida pelo grupo (professor e alunos).

Em uma educação realmente preocupada com a transformação, devemos ressaltar que o mais:

> (" Importante é que os resultados dessas auto-avaliações se tornem conscientes, que possam ser utilizados de alguma forma para reorientar ou não a rota , o caminho do processo de ensino-aprendizagem".) (Kenski, 1992: p.141)

O "Caderno de campo" é outro instrumento proposto pelo documento. Este permite ao professor acompanhar o processo de construção do conhecimento de seus alunos. Uma vez que deve resultar de anotações diárias sobre o desempenho de cada aluno, possibilitará ao educador fazer uma análise dos avanços e dificuldades dos mesmos. Conforme o documento as anotações devem partir de observações como: interação na sala de aula; grau de autonomia e responsabilidade; atitudes diante do diálogo; resolução de conflitos; conteúdos e conceitos aprendidos.

Outro instrumento indicado é o "Mapa conceitual" que fornece aos educadores dados para avaliação dos educandos, para que possam verificar de

que maneira se estrutura o conhecimento destes durante as atividades desenvolvidas.

O "Portifólio ou Pasta avaliativa" é um instrumento indicado para a avaliação da aprendizagem que permite ao professor visualizar todo o processo de aprendizagem do aluno, pois o mesmo, conforme o documento supracitado, possibilita ao professor coletar :

> "... todos os trabalhos realizados pelo aluno, para auxiliá-lo a desenvolver a capacidade de avaliar seu próprio trabalho, levando-o a refletir sobre ele, melhorando-o e ao mesmo tempo, permite ao professor traçar referenciais da classe com um todo , a partir de análises individuais como foco na evolução dos educandos ao longo do processo ensino-aprendizagem". (Escola Ciclada de Mato Grosso,2000: p.185)

De acordo com o documento em questão os "Projetos" também são recursos que podem ser utilizados para avaliação do processo ensino-aprendizagem. Podendo serem propostos em grupo ou individualmente eles permitem antecipar resultados e assim escolher estratégias adequadas para que se alcance os objetivos almejados.

O documento apresenta ainda como recurso importante na avaliação do processo ensino-aprendizagem a "Observação". Esta possibilitará ao professor coletar dados importantes sobre o aprendizado de cada educando, evitando que estes sejam avaliados de forma generalizada e subjetiva.

O documento também aponta para a prática da "Entrevista", e conforme o mesmo essa prática:

> (" propicia a coleta de dados de natureza quantitativa. Permite a capacitação imediata e contínua da informação desejada e aprofundamento de aspectos coletados superficialmente, podendo ser individual ou em grupo".) (Escola Ciclada de Mato Grosso,2000: p.186)

Outro aspecto importante no processo de avaliação da aprendizagem é a "Discussão coletiva" que possibilitará uma reflexão compartilhada através da socialização de saberes e confronto de idéias. Nesse sentido a avaliação deve ser coletiva e para que a mesma aconteça é importante abordar a importância do "Conselho de classe". A existência deste deve propiciar momentos de reflexão

> [illegible] que se [illegible] [illegible] [illegible]

conjunta sobre as possibilidades dos alunos e professores, suas dificuldades e maneiras de auxiliá-los em seu desenvolvimento.

Dessa forma esse momento de reflexão conjunta:

> (" Propicia a troca de informações registradas pelo coletivo de professores com o objetivo de promover o desenvolvimento do aluno, respeitando sua individualidade, seus limites e potencialidades") (Escola Ciclada de mato Grosso , 2000: p. 186)

O documento ainda aponta para a utilização da "prova" como instrumento de análise do desempenho escolar. Esta não é descartada pela nova proposta desde que o educador ao aplicá-la não desconsidere seus limites e para isso aborda como necessário que ele considere alguns pontos importantes que serão abordados a seguir:

O resultado de uma prova jamais deve ser utilizado como o único indicador do desempenho do aluno, porque ele mostra o desempenho do aluno apenas "sobre uma pequena amostra de um universo de possibilidades". E também esse resultado não pode ter valor absoluto, uma vez que o resultado obtido pelo aluno pode estar ligado a fatores como: falta de familiaridade com a linguagem utilizada na elaboração da prova , tempo insuficiente etc, e isso nada têm a ver com o desempenho do mesmo nos conhecimentos testados.

Os alunos devem ser conscientizados sobre os resultados da prova, pois os mesmos precisam saber em que e porque acertaram ou erraram .

Nesse contexto é importante considerar o erro na perspectiva que Luckesi (2002) nos orienta. Segundo o autor o erro deve ser observado como manifestação de uma conduta não-aprendida pelo aluno e desse modo deve servir como ponto de partida para reorientá-lo, possibilitando assim o seu avanço.

Por esse prisma o autor supracitado nos mostra que:

> (" Reconhecendo a origem e a constituição de um erro podemos superá-lo com benefícios significativos para o crescimento. (...), quando atribuímos uma atividade a um aluno e observamos que este não conseguiu chegar ao resultado esperado, conversamos com ele, verificamos o erro e como ele o cometeu, reorientamos seu entendimento e sua prática. E, então,(...) ouvimos o aluno dizer: "Poxa só agora compreendi o que era para fazer!" (...),foi o erro

> conscientemente elaborado, que possibilitou a oportunidade de revisão e avanço") (p. 57)

Dessa forma a correção da prova deve partir da discussão e conscientização das respostas, principalmente daquelas que mostram que o aluno não entendeu o que estava proposto. E então o erro será compreendido como caminho para o crescimento no processo de aprendizagem e não como forma de punição .

Como vimos são inúmeros os instrumentos que podem ser utilizados para avaliar o desempenho escolar e conforme o documento que os apresenta, o mais utilizado dentre eles tem sido a prova, e nenhum problema há nisso desde que seus resultados visem o avanço do educando e então sirvam para a qualificação do processo de ensino-aprendizagem, assim é interessante que o professor não adote esse instrumento como única forma de avaliar o aprendizado do aluno, mas que este seja apenas um dos componentes dentre o conjunto a ser utilizado pelo professor para que a prática avaliativa seja flexível de acordo com as diferenças de apropriação dos saberes.

PARTE II

AVALIAÇÃO NA ESCOLA CICLADA NA CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES

Ao iniciarmos esta pesquisa procuramos mostrar através do quadro teórico qual a melhor forma de fazer a avaliação do processo ensino – aprendizagem de acordo com a proposta da Escola Ciclada. Abordamos também os variados instrumentos que o projeto propõe para que os docentes utilizem ao efetuarem essa avaliação, tendo sempre como premissa básica o crescimento do aluno, considerando sempre a realidade do mesmo e respeitando assim seus limites, procurando ajudá – los a superar suas dificuldades.

Estaremos agora fazendo um estudo comparativo entre a proposta avaliativa do projeto de Escola Ciclada com a realidade praticada por três professores de uma escola da Rede Estadual onde o projeto foi implantado. Para isso tomaremos por base entrevistas feitas com estes professores , tentando compreender a prática avaliativa dos mesmos através de suas respostas. Os sujeitos da presente pesquisa serão denominados por nós como professor "A", "B" e "C".

Foram feitas sete perguntas a cada um deles, todas relacionadas ao processo de avaliação, sendo as mesmas perguntas para todos os entrevistados, em que cada professor respondeu de forma individualizada cada uma delas.

Começamos por tentar saber dos professores o que é avaliação para cada um deles. O professor "A" parece estar inserido na proposta da Escola Ciclada , pois para este professor a " avaliação é uma das formas de estar verificando como que está o rendimento do aluno (...) como que está sendo a aprendizagem do aluno e também como está sendo o trabalho do professor". Nós dissemos que ele parece estar inserido na proposta porque o mesmo ultrapassa a visão de que a avaliação deve destinar – se somente ao aluno, compreendendo que o trabalho do professor também deve ser avaliado. Porém ao analisarmos atentamente sua resposta, deduzimos que o professor não está totalmente inserido na mesma , porque opera com o termo "verificando" que é derivado do verbo transitivo direto "verificar" que significa "investigar a verdade de alguma coisa". Nessa perspectiva o ato

2. DESCRIÇÃO DA TÉCNICA ANTERIOR

Na atualidade são bastante frequentes os casos em que se faz uso de um processo de varredura para a obtenção de uma imagem digitalizada de um objeto ou de um texto. Para a melhor forma de fazer e entender os processos envolvidos, apresentamos a seguir uma descrição de um desses processos, mais especificamente o processo de varredura de um texto impresso em papel, com a finalidade de obtenção de uma imagem digitalizada desse texto.

É necessário, para iniciarmos um estudo consistente sobre o funcionamento de um processo de varredura de um texto impresso em papel, que tenhamos em mente o princípio de funcionamento de uma câmera fotográfica comum. Esta, como todos sabemos, é composta basicamente de uma lente, de um diafragma e de um filme fotográfico. Ao fotografarmos uma cena qualquer, a luz refletida pelos objetos que a compõem atravessa a lente e o diafragma, impressionando o filme fotográfico. Após a revelação do filme, obtemos uma imagem daquela cena, que pode ser vista ou impressa em papel fotográfico.

Um processo de varredura pode ser entendido como uma câmera fotográfica especial, que, ao invés de filme fotográfico, utiliza um dispositivo eletrônico capaz de converter a luz refletida pelos objetos em sinais elétricos. Esses sinais elétricos são então convertidos em números binários, que podem ser armazenados em um computador, por exemplo. Um dispositivo eletrônico capaz de converter luz em sinais elétricos é o CCD (Charge Coupled Device), que é composto de milhares de pequenos sensores de luz, dispostos em uma matriz retangular. Cada sensor é capaz de converter a luz que incide sobre ele em um sinal elétrico proporcional à sua intensidade. Quanto mais intensa for a luz, maior será o sinal elétrico gerado pelo sensor. Quanto menos intensa for a luz, menor será o sinal elétrico gerado pelo sensor. Se nenhuma luz incidir sobre o sensor, o sinal elétrico gerado será nulo. Assim, cada sensor é capaz de converter a luz que incide sobre ele em um sinal elétrico proporcional à sua intensidade. Como cada sensor corresponde a um ponto da imagem, podemos dizer que cada ponto da imagem é convertido em um sinal elétrico proporcional à sua intensidade luminosa. Esse processo de conversão é chamado de digitalização.

Para digitalizar uma página de texto, o scanner faz uso de um conjunto de sensores dispostos em uma matriz retangular, como descrito acima. Cada sensor corresponde a um ponto da imagem. Para digitalizar uma página de texto, o scanner faz uso de um dispositivo mecânico que movimenta o conjunto de sensores sobre a página, de modo que cada sensor possa varrer uma faixa da página. Cada faixa varrida corresponde a um conjunto de pontos da imagem. Ao final da varredura, o scanner terá gerado um conjunto de sinais elétricos correspondentes a todos os pontos da página. Esses sinais elétricos são então convertidos em números binários, que podem ser armazenados em um computador, por exemplo. Um dispositivo eletrônico capaz de converter luz em sinais elétricos é o CCD (Charge Coupled Device), que é composto de milhares de pequenos sensores de luz, dispostos em uma matriz retangular. Cada sensor é capaz de converter a luz que incide sobre ele em um sinal elétrico proporcional à sua intensidade. Quanto mais intensa for a luz, maior será o sinal elétrico gerado pelo sensor. Quanto menos intensa for a luz, menor será o sinal elétrico gerado pelo sensor. Se nenhuma luz incidir sobre o sensor, o sinal elétrico gerado será nulo. Assim, cada sensor é capaz de converter a luz que incide sobre ele em um sinal elétrico proporcional à sua intensidade. Como cada sensor corresponde a um ponto da imagem, podemos dizer que cada ponto da imagem é convertido em um sinal elétrico proporcional à sua intensidade luminosa. Esse processo de conversão é chamado de digitalização.

de verificar em si nada tem a ver com a avaliação na Escola Ciclada , pois conforme Luckesi (2002) esse ato encerra – se com a obtenção da informação que se busca, não possibilitando que o sujeito retire do mesmo conseqüências significativas. E na proposta em questão a avaliação deve ser conforme nos orienta o autor supracitado:

> " A avaliação, diferentemente da verificação, envolve um ato que ultrapassa a obtenção da configuração do objeto, exigindo decisão do que fazer ante ou com ele. A verificação é uma ação que "congela" o objeto; a avaliação, por sua vez, direciona o objeto numa trilha dinâmica de ação". (p.93)

O professor "B" define que " a avaliação é uma prática constante no processo ensino – aprendizagem, e uma prática necessária" . A nosso ver esta definição não contempla plenamente o que foi perguntado, pois que prática seria esta? Há que se definir melhor este conceito . O professor "C" argumenta que a avaliação " é o processo (...) de avaliação contínua do trabalho diário do aluno e das apresentações de conteúdo de aprendizado do aluno". Este professor demonstra estar inserido na proposta da Escola Ciclada na medida em que define a avaliação como um processo em que o aluno é avaliado continuamente, tanto em seus trabalhos, quanto em seu desempenho diante dos conteúdos trabalhados. Faltou e este professor inserir a avaliação como um instrumento que lhe dê informações para melhorar seu próprio trabalho.

A segunda questão levantada foi saber dos professores qual o papel da avaliação para o trabalho deles.

O professor "A" argumenta que a avaliação é interessante porque através dela ele " verifica o dia-a-dia, (...) do aluno, como que está a aprendizagem, (...) se tá aprendendo (...) se não está", mas para isso ele defende que a avaliação deve ser processual e qualitativa, pois dessa forma ele pode " verificar as dificuldades do aluno e estar trabalhando essas dificuldades".

Apesar deste professor usar o termo "verificar" tanto nessa questão como na anterior, não podemos negar que ele tenha conhecimento da proposta avaliativa da Escola Ciclada, até porque nessa questão ele utiliza o termo "verificar" com um sentido de diagnosticar o estágio de aprendizagem do aluno para assim poder reorientá – lo caso esteja com dificuldades. Neste sentido

podemos dizer que este professor está de acordo com o que está proposto pelo projeto de Escola Ciclada.

O professor "B" não respondeu com clareza esta questão, pois o mesmo afirma "que a avaliação (...) tem um papel de suma importância, agora depende da forma como é feita". Este professor considera a importância da avaliação, mas segundo ele depende da forma como é feita. Mas como seria essa forma ,que ele não menciona?. Podemos dizer que sua resposta ficou no " é porque é" de Eni Orlandi. Este professor não respondeu satisfatoriamente a essa questão nem a anterior. Parece-nos que ele não conhece a fundo a proposta avaliativa da Escola Ciclada.

O professor "C" defende que " através da avaliação é que o professor vai saber, (...) até que nível o aluno tem conseguido o aprendizado (...), então seria mais para avaliar o trabalho do professor". Compreendemos que este professor está inserido na proposta da Escola Ciclada, a medida que este não vê a avaliação como forma de classificar o aluno, mas sim como forma de conhecer através do aprendizado do aluno , os resultados obtidos através do seu trabalho, ou seja, pela sua prática pedagógica.

A terceira questão levantada foi saber como cada um desses professores entrevistados vê a nova proposta de avaliação na Escola Ciclada.

Segundo o professor "A" "essa nova proposta (...) é muito interessante porque (...) não tem aquela questão de dia e hora marcada para o professor estar avaliando o aluno (...) o professor avalia o aluno no dia-a-dia (...) não deixando apenas pra avaliar de uma só vez, porque (...) o aluno pode sair prejudicado, porque as vezes não está em dia legal, as vezes não deu tempo pra estar estudando". Este professor demonstra ser coerente com a proposta avaliativa da Escola Ciclada, pois conforme o mesmo, o aluno deve ser avaliado durante o processo ensino-aprendizagem e não em um momento isolado, porque ao ser avaliado dessa forma o aluno poderá obter resultados negativos que estarão ligados à fatores afetivos e sociais que nada têm a ver com a sua aprendizagem.

O professor "B" argumenta que " a Escola Ciclada veio,(...) de supetão (...) a gente não teve nenhuma preparação, (...) agora que a gente está se adaptando (...) ao sistema, mas a proposta, (...) é muito boa até porque ela exclui aquela prova que mede conhecimento, porque eu acho que a avaliação (...) tem que (...) ser um todo (...) e não somente (...) medir o conhecimento do aluno". Embora este

professor nas questões anteriores tenha se mostrado alheio a proposta avaliativa da Escola Ciclada, na resposta em questão ele demonstra ter conhecimento da mesma e parece estar inserido nela , pois embora admita que ainda está se adaptando à proposta, ele já ultrapassou a visão de ver a avaliação como forma de medir o conhecimento do aluno , porque o mesmo defende que o aluno deve ser avaliado no todo e não apenas em seu rendimento escolar.

O professor "C" considera a proposta " bastante interessante porque (...) no tradicional a avaliação era prova e nem um outro (...) meio para avaliar o aluno, (...) na Escola Ciclada (...) a avaliação (...) é contínua". Este professor é coerente com a proposta , pois além de reconhecer que a avaliação na Escola Ciclada deve ser contínua , admite que além da prova existem outros meios para avaliar o aluno, embora não os tenha citado.

A quarta questão levantada procurou compreender como esses professores avaliam a aprendizagem dos seus alunos .

O professor "A" argumenta que avalia a aprendizagem de seus alunos " através de exercícios, (...) de dinâmicas,(...) de alguns jogos (...) e as vezes aplica aquela avaliação , mas (...) não é aquela com dia e hora marcada é aquela no dia-a-dia que o aluno nem percebe que está sendo prova , porque (...) chama pra fazer uma atividade individual ou em grupo (...) pra verificar o rendimento na aprendizagem do aluno". Como vimos este professor utiliza diferentes meios para avaliar seus alunos e dentre eles está a famosa prova, que segundo o professor não é aquela que acontece de forma isolada do processo ensino-aprendizagem, mas quando ele coloca que "as vezes aplica aquela avaliação", subentendemos que é a tradicional.

O professor "B" diz que tenta avaliar de acordo com a proposta da Escola Ciclada, sendo assim ele afirma: " avalio (...) através das atividades feitas em sala , o desenvolvimento das atividades feita em grupo , atividade oral, a forma como o aluno se expressa e tento também conhecer (...) a história de vida do aluno (...) pra eu fazer uma avaliação condizente ao aluno". Este professor é coerente com a proposta, uma vez que o mesmo avalia seus alunos no cotidiano da sala de aula, proporcionando-lhes diferentes meios para demonstrar o aprendizado e ainda busca valorizar o contexto sócio-histórico de seus alunos.

O professor "C" diz " (...) a aprendizagem do meu aluno (...) eu avalio (...) através de apresentação de trabalhos , de pesquisas (...) e avaliações também

escritas , através de textos, produções é (...) um processo bastante contínuo (...) de acordo com os conteúdos trabalhados". A resposta do professor condiz com a proposta, porque mesmo admitindo ainda aplicar prova, esta não é o único recurso utilizado pelo professor para avaliar a aprendizagem de seus alunos.

A quinta questão levantada foi saber quais os instrumentos que os professores da presente pesquisa utilizam para acompanhar o desempenho do aluno durante o processo. O professor "A" define que " (...) tem todo (...) um material que ele tem de acompanhar (...) verificando caderno de aluno, (...) se está fazendo atividade, (...) mais o caderno que o professor tem, esse (...) funciona como uma ficha, (...) então (...) no decorrer do ano ele vai descrever tudo que o José faz, quais são as dificuldades do José pra a partir daí tentar resolver, (...) ele coloca todos os pontos positivos e negativos desse (...) aluno (...) e aí acompanhando tudo". Como vimos o professor acompanha o desempenho do aluno através do caderno deste e ainda utiliza o caderno de campo, que lhe permite acompanhar o desempenho do aluno durante todo o processo, uma vez que neste são registrados cotidianamente os pontos positivos e negativos de cada aluno.

O professor "B" argumenta: " além dos registros que eu faço eu tento guardar os trabalhinhos de aluno, (...) pra (...) comparar , pra eu ver, até onde ele avançou na aprendizagem". Este professor não mencionou onde são feitos os registros , mas subentendemos que seja no caderno de campo. Dessa forma o professor acompanha o desempenho dos alunos através do caderno de campo e ainda através dos trabalhos feitos pelos alunos, assim o professor afirma guardá - los para comparar e ver se houve ou não avanço na aprendizagem do aluno .

O professor "C" diz que " além do diário ele tem o caderno de campo em que ele faz todas as anotações do aluno (...) cada conteúdo trabalhado ele vai (...) observar, (...) individualmente (...) o desempenho de cada aluno (...) e aí seria o acompanhamento (...) durante o processo" . Este professor adota o caderno de campo para acompanhar o desempenho do aluno através das anotações feitas por ele no cotidiano da sala de aula e ainda utiliza o diário para fazer esse acompanhamento.

Podemos perceber que embora variem os instrumentos escolhidos pelos professores "A", "B" e "C" para acompanhar o desempenho do aluno todos ultrapassam a tradicional prova, porém isso não impede que esse

acompanhamento vise sanar as dificuldades dos alunos durante o processo ensino-aprendizagem.

A sexta questão levantada foi quais os pontos positivos e negativos na proposta de avaliação da Escola Ciclada, na opinião de cada um dos professores entrevistados.

O professor "A" não aponta os pontos positivos e quanto aos negativos argumenta " percebo que o ponto negativo não é a proposta de avaliação, as vezes pode até ser (...) se o professor não souber trabalhar , mas o que eu vejo é o processo da Escola Ciclada , e não a avaliação". Este professor não respondeu satisfatoriamente esta questão pois, ele não apontou os pontos positivos e ainda deixou obscuros os pontos negativos, pois o mesmo diz que o ponto negativo é o processo da Escola Ciclada e não a proposta de avaliação .O que o professor coloca em questão não é a avaliação e sim todo o projeto .

O professor "B" argumenta " (...) a proposta da Escola Ciclada é (...) muito bem elaborada (...) mas (...) nós não temos (...) toda (...) preparação que deveríamos ter e não só nós professores, os próprios alunos (...) ainda não se adaptaram (...) eles não entenderam ainda o por que de não ter nota, porque pra eles o que mede a aprendizagem deles é a nota (...), tanto eles quanto os pais (...) ainda não entenderam, (...) eu acho que essa questão de não ter aquela prova, (...) tradicional (...) é excelente porque (...) isso não é suficiente pra medir a aprendizagem (...), agora um ponto negativo que eu vejo (...) é a questão da reprovação não que eu to querendo dizer que o aluno tenha que reprovar, só que muitos alunos se aproveitam dessa situação , (...) porque não reprova, não tá nem ai , (...) sempre tão dizendo , (...) vou estudar pra que ? não reprova mesmo". Como vimos o professor coloca como excelente o fato de não ter a famosa prova tradicional, pois o mesmo considera que esta não é suficiente para ter noção do aprendizado do aluno. Já a questão da não reprovação de fase para fase é colocada como fator negativo pelo professor, pois segundo o mesmo, muitos alunos ficam desinteressados em estudar por saber que não serão reprovados. Subentendemos também que o fato de não se ter nota é considerado negativo pelo professor, apesar dele dizer que são os alunos e os pais que não entenderam o por que de não se ter notas. Percebemos assim uma contradição na fala do professor pois, por um lado ele defende a não existência da prova e por outro diz que isso desestimula o

aluno. O que ele não entende é que a prova não pode ser o fator de estímulo para que o aluno estude.

O professor "C" coloca que "os pontos positivos é que (...) o professor avalia diariamente o aluno". O ponto negativo apontado pelo professor seria o fato de não estarem " habituados (...) a questão de números, porque o aluno (...) ele trabalha em cima de valores, de números tanto é que ele sempre pede notas, (...) e nós não trabalhamos com nota , trabalhamos com conceitos". Este professor considera como positivo o fato do aluno ser avaliado durante o processo. Já o fato de não ter nota é considerado negativo, pois quando ele afirma que o aluno trabalha em cima de valores" subentendemos com isso que ele considera que o fato de não se ter nota causa desinteresse nos alunos. Neste sentido a concepção deste professor se compara à do professor anterior.

A sétima questão levantada foi saber dos professores se eles avaliam a aprendizagem dos alunos de acordo com a proposta da Escola Ciclada.

O professor "A" afirma "as vezes, (...) coloco também aquela famosa prova tradicional, para estar verificando como está, isso muito difícil, o máximo que eu posso eu tento trabalhar dentro da proposta da Escola Ciclada". Este professor argumenta que se esforça o máximo que pode para trabalhar dentro da proposta, afirma que às vezes aplica a prova tradicional, mas posteriormente tenta justificar dizendo que é muito difícil acontecer isso. Não sabemos o porque da justificativa. Parece-nos que o professor acredita que, deixar de aplicar provas é estar inserindo na proposta da Escola Ciclada. Mas a proposta da Escola Ciclada não ignora a prova, desde que o professor não a utilize para "verificar" e pronto. Por exemplo verifica-se que o aluno não aprendeu determinado conteúdo e encerra-se aí o ato de avaliar, sem nada fazer para que o aluno possa sanar a sua dificuldade.

Na proposta da Escola Ciclada o professor que optar por aplicar prova, deve utilizar o resultado da mesma conforme nos orienta Luckesi (2002). Esse autor diz que o resultado de uma prova deve ter a mesma utilidade que um exame médico, ou seja, o médico pede um exame ao paciente para poder diagnosticar sua enfermidade e em seguida indicar-lhe um tratamento para curá-la e assim resolver o problema do paciente. Do mesmo modo o professor deve aplicar a prova para diagnosticar as dificuldades dos alunos e em seguida reorientá-los para que

possam sanar essas dificuldades . Nessa perspectiva a avaliação estará a serviço do crescimento do aluno e assim não tem porque ignorá-la.

O professor "B" responde "(...) tento avaliar de acordo com a Escola Ciclada, embora seja muito difícil, (...) porque é uma coisa nova, (...) que a gente ainda não tem muita prática, mas eu tento avaliar de acordo com a Escola Ciclada sim". Este professor diz que tenta avaliar de acordo com a proposta da Escola Ciclada, mas ao mesmo tempo afirma que não é fácil porque ainda não tem muita prática. Diríamos que o professor para avaliar de acordo com a proposta da Escola Ciclada, necessita mais do que ter prática . Necessita conscientizar-se de que todo ser humano é capaz de aprender, mas que apresentam diferenças no ritmo de aprendizagem e esse ritmo deve ser respeitado. Por isso a prática avaliativa deve ser flexível, possibilitando ao aluno avançar na aprendizagem de acordo com seu limite.

O professor "C" argumenta (...) " acredito que sim, porque (...) avalio-os (...) de acordo com seus trabalhos diários (...) a avaliação (...) é contínua, (...) e (...) também é dentro do limite do aluno (...), dentro das condições (...) de aprendizado dele". Este professor é coerente ao dizer que avalia de acordo com a proposta, pois o mesmo afirma que avalia seus alunos cotidianamente e respeitando o limite destes.

No decorrer desta análise notamos que os docente entrevistados demonstram estar inseridos na proposta avaliativa da Escola Ciclada na medida em que todos ultrapassam a tradicional prova, mas ao mesmo tempo percebemos que estes professores não conhecem a fundo essa proposta, porque em algumas respostas entraram em contradição e acabaram cometendo alguns equívocos.

No caso do professor "A" esse equivoco é cometido quando afirma que tenta avaliar de acordo com a proposta, mas que também aplica prova, pois é como se em seu entendimento esta não pudesse fazer parte dos instrumentos para acompanhamento do desempenho escolar. Mas como já dissemos anteriormente a prova não é ignorada pela proposta desde que seus resultados sejam utilizados para qualificar a aprendizagem do educando e não para classificá-lo em "aprovado" ou "reprovado".

Já os professores "B" e "C" se mostram equivocados quando defendem que o fato de não se ter notas deixa os alunos desmotivados, pois o aluno deve vir para a escola para aprender e não para tirar notas.

Desse modo o que deve preocupar os professores não é se o aluno tirou nota, mas sim se ele aprendeu o mínimo necessário para enfrentar os desafios da vida e exercer sua cidadania. Nessa perspectiva o objetivo básico da avaliação da aprendizagem será detectar a qualidade necessária ao conhecimento adquirido pelo aluno. Dessa forma o professor descobrirá se está dando ou não um ensino de qualidade que atenda à necessidade do seu aluno.

A avaliação proposta pelo projeto de escola Ciclada deve funcionar como elemento integrador entre a aprendizagem e o ensino, para que o aluno possa aprender da melhor forma possível, pois ela fornecerá informações de como se deu a aprendizagem, possibilitando ao professor melhorar o conhecimento de seu aluno como também o seu.

Não podemos negar a importância do projeto Escola Ciclada, mas não é o projeto em si que define a avaliação, seu sucesso depende em grande parte do professor. Assim cabe a cada professor conscientizar-se de que a avaliação é um dos caminhos pelos quais ele poderá proporcionar ao aluno um ensino de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como vimos no decorrer deste trabalho a avaliação idealizada pelo projeto de Escola Ciclada deve estar a favor do crescimento do aluno, assim o professor estará através da avaliação conhecendo as dificuldades de cada aluno e reorientando-o para que o mesmo sane suas dificuldades e avance no processo ensino-aprendizagem. Sendo assim a avaliação será utilizada como um mecanismo de diagnóstico da situação do aluno possibilitando direcioná-lo e isso difere da forma classificatória como tem sido utilizada por muitos educadores.

Os docentes entrevistados, ao nosso entender já ultrapassaram a visão classificatória da avaliação, uma vez que mesmo demonstrando não conhecerem a fundo a proposta avaliativa da Escola Ciclada argumentam a favor da avaliação contínua e reconhecem a importância da avaliação para a qualificação do seu trabalho.

Embora um dos professores tenha argumentado sobre a dificuldade encontrada para avaliar na proposta em questão, nenhum dos professores mostrou ser totalmente tradicionalista e isso é sinal que os mesmos já estão tendo uma nova concepção do ato de avaliar. Mas para que o processo educativo seja democrático necessitamos que todos os educadores estejam empenhados nessa mudança de concepção e para isso devem conscientizar-se de que os seres humanos apresentam diferenças entre si, inclusive no ritmo de apropriação do saber e por isso não devem ser avaliados como se essas diferenças não existissem. Desse modo o professor deve renunciar as práticas rotineiras tornando-se assim um pesquisador e buscando novas teorias para fundamentar seu trabalho. E também o professor deve conceber a avaliação como recurso imprescindível no apoio ao processo ensino-aprendizagem, uma vez que a mesma lhe permite estar adequando as situações didáticas propostas ao conhecimento dos alunos para que o ambiente escolar seja de fato inclusivo e democrático pois assim estará colaborando para a permanência do aluno na escola e a sua promoção qualitativa.

Desse modo o papel da avaliação será transformar o ambiente escolar num espaço propício a aprendizagem, na medida em que permite ao professor encontrar saída para os obstáculos que surgirem na vida escolar de seus alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mito & Desafio**: Uma perspectiva construtivista. 11ª edição. Porto Alegre: Educação & Realidade Revistas e Livros,1993.

KENSKI, Vani Moreira. Avaliação da Aprendizagem. In **Repensando a Didática**. VEIGA, Ilma Passos Alencastro (coordenadora) . – 7ª edição. Campinas: Papirus,1992.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**: estudos e proposições. 14ª edição. São Paulo: Cortez, 2002.

MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. **Escola Ciclada de Mato Grosso**: Novos tempos e espaços para ensinar-aprender a sentir, ser e fazer. Cuiabá: Seduc, 2000.

٢٤. الإعلان العالمي لحقوق الإنسان

[illegible] ٢٧ الجمعية العامة للأمم المتحدة في ١٠ ديسمبر ١٩٤٨ بموجب القرار ٢١٧ (د-٣)

[illegible]

[illegible] ٢٧ الجمعية العامة للأمم المتحدة في ١٠ ديسمبر ١٩٤٨ بموجب القرار ٢١٧ (د-٣)

[illegible]

[illegible] ٢٧ الجمعية العامة للأمم المتحدة في ١٠ ديسمبر ١٩٤٨ بموجب القرار ٢١٧ (د-٣)

[illegible]

[illegible] ٢٧ الجمعية العامة للأمم المتحدة في ١٠ ديسمبر ١٩٤٨ بموجب القرار ٢١٧ (د-٣)

[illegible]

ANEXOS

ANEXOS

ENTREVISTA PROFESSOR "A"

1 – O que é avaliação para você?

R. Avaliação é uma das formas de estar verificando como que está o rendimento do aluno no todo, não só em partes, mas no geral como que está sendo a aprendizagem do aluno e também como está sendo o trabalho do professor junto à sala de aula.

2 – Qual o papel da avaliação para o seu trabalho?

R. É a avaliação ela é interessante porque a gente verifica o dia-a-dia, como que está o rendimento do aluno , como que está a aprendizagem, é se tá aprendendo legal, se não está, porque ela tem que ser , é processual, não aquela avaliação com o dia e horário marcado prá acontecer, porque ela sendo processual e sendo qualitativa e não quantitativa tem como a gente verificar as dificuldades do aluno e estar trabalhando essas dificuldades, prá no final do ano ter um rendimento melhor.

3 – Como você vê a nova proposta de avaliação na Escola Ciclada?

R. Bem essa nova proposta , ela é muito interessante porque a partir do momento que o aluno, ele entra em sala de aula ele já começa ser avaliado, ela não tem aquela questão de dia e hora marcada para o professor estar avaliando o aluno ela é processual, ela é de forma contínua, sendo assim o professor avalia o aluno no dia-a-dia, com atividades, com trabalhinhos em grupos, não deixando apenas pra avaliar de uma só vez, porque sendo assim o aluno pode sair prejudicado, porque às vezes não está em dia legal, às vezes não deu tempo para estar estudando e ela sendo processual, ou seja, dia-a-dia, a gente acaba de trabalhar um conteúdo, a

gente já pode fazer um trabalhinho avaliativo, algum joguinho em cima dali pra gente verificar como está sendo a aprendizagem do aluno.

4 – Como você avalia a aprendizagem do seu aluno?

R. Bem essa aprendizagem ela é vista através de exercícios, através de dinâmicas, através de alguns jogos pra estimular o raciocínio do aluno e as vezes é aplicada aquela avaliação, mas muitas vezes em grupo prá gente tá verificando, não é aquela com dia e hora marcada , é aquela no dia-a-dia que o aluno nem percebe que está sendo prova, porque a gente chama pra fazer uma atividade individual ou em grupo e com isso dá prá gente verificar o rendimento na aprendizagem do aluno.

5 – Quais os instrumentos que você utiliza para acompanhar o desempenho do aluno durante o processo ?

R. Bem o professor ele tem todo, é todo um material que ele tem de acompanhar , a tá verificando caderno de aluno, é verificando se está fazendo atividade, mais o caderno que o professor tem, esse caderno funciona como uma ficha, por exemplo, o aluno José, então o professor no decorrer do ano ele vai descrever tudo que o José faz, quais são as dificuldades do José prá a partir daí tentar resolver, ai ele coloca todos os pontos positivos e negativos desse referido aluno José prá verifica como que vai tá fazendo e aí acompanhando tudo, a atividade que é desenvolvida, o caderninho dele e mais o material que o professor tem.

6 – Na sua opinião quais os pontos positivos e negativos na proposta de avaliação da Escola Ciclada?

R. Bem eu percebo que o ponto negativo não é a proposta de avaliação não, as vezes pode até ser, dependendo se o professor não souber trabalhar, mas o que eu vejo é o processo da Escola Ciclada, e não a avaliação.

7 – Você avalia a aprendizagem de seus alunos de acordo com a proposta da Escola Ciclada?

R. Bem, é, eu tento o máximo que eu posso dentro da Escola Ciclada, às vezes, eu coloco também aquela famosa prova tradicional, para estar verificando como

Resta avaliar como esta sendo a aprendizagem do aluno

Para isso é uma tarefa um pouco difícil, avaliar alguém com certa dificuldade

1 – Como você avalia a aprendizagem do seu aluno?

R: Para esse parâmetro eu e a pedagoga estamos de acordo, sempre ela chama a atenção para estabelecer o raciocínio do aluno e se ele está evoluindo ou não, e também se ele está conseguindo acompanhar a turma, porque se ele não está conseguindo acompanhar a turma, ele vai ficar para trás, e também se ele está conseguindo acompanhar a turma, ele vai ficar para frente, então é isso que a gente tem que observar.

2 – Quais os instrumentos que você utiliza para acompanhar o desenvolvimento do aluno durante o processo?

R: Para o processo de ler eu coloco a folha ou um texto e peço para ele ler, e também eu observo a dificuldade dele, se ele está conseguindo ler, se ele está conseguindo interpretar, se ele está conseguindo fazer uma leitura, uma leitura fluente, uma leitura boa, e também se ele está conseguindo acompanhar a turma, porque se ele não está conseguindo acompanhar a turma, ele vai ficar para trás, e também se ele está conseguindo acompanhar a turma, ele vai ficar para frente, então é isso que a gente tem que observar.

3 – Como você avalia a aprendizagem de seus alunos de acordo com o trabalho da Escola Integrada?

R: Para esse parâmetro eu e a pedagoga estamos de acordo, sempre ela chama a atenção para estabelecer o raciocínio do aluno e se ele está conseguindo ou não, e também se ele está conseguindo acompanhar a turma, porque se ele não está conseguindo acompanhar a turma, ele vai ficar para trás, e também se ele está conseguindo acompanhar a turma, ele vai ficar para frente, então é isso que a gente tem que observar.

está, isso muito difícil, o máximo que eu posso eu tento trabalhar dentro da proposta da Escola Ciclada.

ENTREVISTA PROFESSOR "B"

1 – O que é avaliação para você?

R. A avaliação é uma prática constante no processo ensino-aprendizagem, e uma prática necessária pelo menos eu acho.

2 – Qual o papel da avaliação para o seu trabalho?

R. Olha eu acho que a avaliação ela tem um papel de suma importância, é agora depende da forma como ela é feita, pra ter essa importância depende da forma como ela é feita .

3 – Como você vê a nova proposta de avaliação na Escola Ciclada?

R. Olha eu particularmente, acho assim que na teoria é maravilhoso só que eu acredito assim como eu tem vários professores que pensam dessa forma, é a Escola Ciclada veio assim, de uma forma assim, muito, de supetão, de forma assim, a gente não teve nenhuma preparação, então agora que a gente está se adaptando , ao sistema, mas a proposta, a teoria , é muito boa, é muito boa até porque ela exclui aquela prova que mede conhecimento, porque eu acho que a avaliação ela tem que ser um todo, tem que avaliar um todo, e não somente avaliar , é medir o conhecimento do aluno.

4 – Como você avalia a aprendizagem do seu aluno?

R. Olha eu tento, eu tento assim, eu faço bastante estudos, é tento , avaliar de acordo com a proposta da Escola Ciclada, eu avalio assim através das atividades feitas em sala, o desenvolvimento das atividades feitas em grupo, atividade oral, a forma como o aluno se expressa e tento também conhecer um pouco mais, assim a história de vida do aluno pra eu fazer uma avaliação condizente ao aluno.

aluno

assim a leitura de vida [illegible] . Isso nos avaliação continua e
cria a [illegible] como o aluno se expressa e no trabalho coletivo em pares ou
[illegible] com a vida o desenvolvimento das habilidades [illegible] em grupo, de
acordo com a proposta [illegible] Escola em [illegible] e aluno para a
[illegible] .

4 - Como você avalia a aprendizagem de seu aluno?

R. Bom se for [illegible] em [illegible] um [illegible] estudo [illegible] de
avanço . É o visto o conhecimento do aluno

avaliação vão [illegible] que ser [illegible] todos [illegible] que o [illegible] não acontece
pontos, ele exclui aquela prova que mede conhecimento [illegible] e [illegible] que a
adquirido , ao sistema nos [illegible] propomos a [illegible] bom [illegible] do nosso
assim [illegible] pode não [illegible] [illegible] [illegible] que [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
acredito assim como os [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]

3 - Como você vê a sua proposta de avaliação na Escola Ciclada?

R. Vejo [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
como ela é feita.

2 - Como o papel do professor [illegible] em sua [illegible]?

R. [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]

1 - O que é [illegible]?

[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]

5 – Quais os instrumentos que você utiliza para acompanhar o desempenho do aluno durante o processo?

R. Olha além dos registros que eu faço, eu tento guardar os trabalhinhos de aluno, por exemplo, nós estamos no final do ano e eu ainda tenho trabalhinhos de aluno , é desde, o primeiro bimestre prá eu comparar, prá eu ver, até onde ele avançou na aprendizagem.

6 – Na sua opinião quais os pontos positivos e negativos na proposta de avaliação da Escola Ciclada?

R. Olha como eu já disse antes, a proposta da Escola Ciclada é uma coisa muito bem elaborada, é uma coisa assim, na teoria, é uma coisa assim que quando você lê; você fica maravilhada, mas na realidade, nós não temos assim toda aquela preparação que deveríamos ter e não só nós professores, os próprios alunos eles ainda não se adaptaram com isso até porque eles eram acostumados com aquela, com o sistema seriado e o sistema seriado ele vinha provas e até hoje nossos alunos ainda não entenderam por mais que a gente tenta explicar pra eles, eles não entenderam ainda o por que de não ter nota, porque pra eles o que mede a aprendizagem deles é a nota, e por mais que a gente tente conscientizá-los, tanto eles quanto os pais, eles ainda não entenderam, e eu acho que essa questão de não ter aquela prova, banir aquela prova tradicional é excelente porque muitos alunos que às vezes ele tem capacidade, ele sabe, mas na hora da prova, por causa do nervosismo, a preocupação em tirar nota, ele acaba por não conseguir e às vezes isso não é o suficiente pra medir a aprendizagem dele, agora um ponto negativo que eu vejo na Escola Ciclada é a questão da reprovação, é a forma como por exemplo, a gente sabe tem as fases né, a questão da reprovação e tem muitos alunos que se aproveitam, principalmente os adultos, eles se aproveitam dessa situação, como tem alunos que diz pra gente assim, a eu vou estudar pra que professora não reprova mesmo! Então eu acho que um ponto negativo é a questão da reprovação não que eu tô querendo dizer que o aluno tenha que reprovar, só que muitos alunos se aproveitam dessa situação, porque não reprova, não tá nem aí né, ah! eu vou estudar pra que, o aluno diz isso prá gente assim, e sempre tão dizendo, a eu vou estudar pra que, não reprova mesmo, eles não tem a consciência de que o que eles precisam é aprender e não passar.

7 – Você avalia a aprendizagem de seus alunos de acordo com a proposta da Escola Ciclada?

R. Olha eu pelo menos tento avaliar de acordo com a Escola Ciclada, mais, embora seja muito difícil, até porque é uma coisa nova, é uma coisa assim que a gente ainda não tem muita prática, mas eu tento avaliar de acordo com a Escola Ciclada sim.

ENTREVISTA PROFESSOR "C"

1 – O que é avaliação para você?

R. É o processo, seria o processo de avaliação contínua do trabalho diário do aluno e das apresentações de conteúdo de aprendizado do aluno.

2 – Qual o papel da avaliação para o seu trabalho?

R. É interessante a avaliação prá gente, tanto para o aluno, quanto para o professor, porque na verdade essa avaliação seria mais para o professor e não para o aluno, porque através da avaliação é que o professor vai saber, qual é, até que nível o aluno tem conseguido o aprendizado dele, então seria mais para avaliar o trabalho do professor.

3 – Como você vê a nova proposta de avaliação na Escola Ciclada?

R. É bastante interessante porque até então no tradicional a avaliação era prova e nem um outro meio para avaliar o aluno, seria prova e acabou, a na Escola Ciclada o aluno é , o aprendizado do aluno é contínuo e a avaliação também é contínua.

4 – Como você avalia a aprendizagem do seu aluno?

R. A aprendizagem do meu aluno normalmente eu avalio através de apresentação de trabalhos, de pesquisas e avaliações também é escritas, através de textos, produções é um processo bastante contínuo da avaliação de acordo com os conteúdos trabalhados.

5 – Quais os instrumentos que você utiliza para acompanhar o desempenho do aluno durante o processo?

R. Normalmente o professor tem um, além do diário ele tem o caderno de campo em que ele faz todas as anotações do aluno, cada conteúdo abordado, cada conteúdo trabalhado ele vai observar, individualmente o trabalho de cada , o desempenho de cada aluno, e o trabalho apresentado de cada aluno, e aí sim seria o acompanhamento que o professor faz durante o processo.

6 – Na sua opinião quais os pontos positivos e negativos na proposta de avaliação da Escola Ciclada?

R. Os pontos positivos é que agora o professor avalia diariamente o aluno, no seu cotidiano na vida escolar, todo trabalho, todo processo educativo você está avaliando o aluno, e uma proposta, e uma coisa não sei se seria negativa, mas que nós não estamos ainda habituados é a questão de números, porque o aluno ele trabalha em cima de valores, de números, tanto é que ele sempre pede notas, então nós não trabalhamos com nota, trabalhamos com conceito, ai se é não sei se seria uma forma do professor estar trabalhando melhor, essa questão de conceito e não de nota.

7 – Você avalia a aprendizagem de seus alunos de acordo com a proposta da Escola Ciclada?

R. Eu acredito que sim, porque eu trabalho com os alunos no dia-a-dia e avalio-os de acordo com seus trabalhos diários com a proposta trabalhada do dia e a avaliação dele é contínua, se ele, se houve um bom aprendizado e a avaliação também é dentro do limite do aluno e não no limite que eu quero e não no nível que eu quero que ele aprenda e sim dentro do limite que o aluno teve condições, dentro das condições do aluno, de aprendizado dele.